

IMPARGIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

4.º ANNO

GUIMARÃES, TERÇA-FEIRA 15 DE JUNHO DE 1875

NUM. 262

O nobre e elevado procedimento do partido historico para com o seu fallecido chefe, Duque de Loulé, que a prematura morte nos roubou, tem-lhe grangeado innumeradas sympathias e patenteado a sua intima unidade.

Se compararmos as provas de profundo sentimento que este partido tem mostrado, por a falta do grande Duque, as pompas e honras fúnebres que lhe tem tributado, com o que occorreu pela morte do grande estadista Joaquim Antonio de Aguiar, podemos, sem receio de errar, tirar a seguinte conclusão:— que o partido regenerador não tem unidade e força alguma, e é ingrato para com aquelles que empregaram toda a sua vida em pro d'elle.

Não é só agora que o partido historico mostra o intimo laço que o une. Ainda ha pouco tempo, tendo fallecido o grande orador Santos e Silva, este partido obteve os meios necessarios para a sustentação de sua familia, que tinha ficado reduzida á miseria.

Estas acções enobrecem quem as practica; dão força e vitalidade a este partido e mostram claramente que o partido regenerador tem qua-

lidades tão execrandas, que devem impedir todo o individuo de elevados sentimentos a desprezal-o.

Não é a paixão partidaria que nos arrasta a escrever estas linhas, porque não pertencemos a este partido, mas sim o amor da verdade.

IMPRESSÕES

Desfraldam-se os pendões do despotismo, erguem-se as orações reaccionarias e tremê a Liberdade, a filha dilecta do Eterno, a irmã gêmea do Progresso, ante as ideias retroactivas!

Os povos levantam altivamente o collo, mas as phalanges dos liberticidas preparam-se para os esmagar.

Comtudo a Liberdade triumphará, porque do seu lado está o Bem, a Verdade e a Luz—a sagrada Luz, que Goethe pedia e que Victor Hugo reclama. Do seu lado estiveram sempre os grandes homens e á frente das suas phalanges ainda hoje se conservam Hugo, Rénan e Vacquerie, Pi y Margall, Bereia e Ramon de Cala, Garibaldi, Anthero de Quental, Bruno e João Bonança—luctadores robustos e corajosos, que ou hão-de vencer, ou morrerão!

Roma teve um Sejano, no principio do primeiro seculo christão, que a tyrannizou, em nome de Libero; as Galias, um Cezar, que as opprimiu; a Hespanha, o conde D. Juliao, que a vendeu; e Portugal, no seculo XVII, um Miguel de Vasconcellos, que a trahiou, na pri-

meira metade do seculo XIX um principe infame e feroz, que, como lobo faminto, sugou o sangue de seus filhos, e, no ultimo quartel do mesmo seculo, tem um ministro de estado, que onsou restabelecer a pena de morte e que, com cynismo incomparavel, o ha explorado e ludibriado!

Desde o 1.º de setembro proximo começa a vigorar o novo codigomilitar—esse monstro horrido, que o sr. Fontes dictou e o sr. Julio de Vilhena escreveu.

Em breve terão os ociosos um espectáculo apparatuso e gratuito; em breve os opulentos inuteis estremeecerão no leito e despertarão do primeiro somno, do somno matutino, ao som lugubre dos tiros despedidos contra o peito dos filhos do povo; e em breve os rotundos abbades, os hediondos roupetas e os repellentes morcegos do Passado apparecerão n'esses boulevards, sorridentes, jocundos, como que annunciando a victoria das velhas e absurdas theorias.

Mas quando um governo irracionalmente affronta os dictames da opinião publica, quando tenta vexar cruamente o povo, quando é despótico e immoral nos seus actos governativos, qual é o resultado?

É a Revolução. Deixemos, pois, proseguir o ministerio na senda lamacenta e tortuosa, que ha trilhado até aqui, deixemol-o commetter mais arbitrariedades e abjecções, que um dia o povo, o grande povo, justamente indignado, apontar-lhe-ha o caminho, que Cromwell apontou

a uma camara devassa, amouca e servil.

N'esse dia a Liberdade desvendará o rosto formosissimo e os pequeninos e opprimidos de hoje exultarão.

Porque o governo regenerador é o unico esteio a que se appoia a decrepita realza...

Carlos Lobo

A HESPANHA

Nvens densas e caliginosas toldam o formosissimo ceu d'aquella parte da peninsula.

O throno de Alfonso XII é amparado simplesmente por um troço diminuto de generaes infames e politicos indignos, que se venderão ao primeiro, que lhes sacie a sede de ouro que os devora.

O hijo de sua madre, o real menino, não tem um só adepto, um unico conselheiro sincero e probo.

A camarilla que o rodeia, que lhe sorri e que o acaricia, atraiçoa-o-ha na primeira occasião propicia...

Em Madrid e nas principaes cidades, as despoticas e arbitrariedades do governo irritaram os animos a tal ponto que ha fundados receios d'uma proxima revolução, tremenda e devastadora.

Em quanto os fundos baixam lava mais intensa a indisciplina e o descontentamento no exercito.

D. Alfonso, das farras infantis sahido apenas, dá redeas á sua phantasia de creança caprichosa e entrega-se tão somente ás diversões e aos recreios, não lhe occorrendo sequer que a Historia hade, n'um dia que não vem longe, chamal-o a contas!

Eis desenhada a traços ligeiros a situação do visinho paiz.

Paraphraseando a exclamação do sr. Alexandre Herculano, hem pode dizer-se agora:

—Oh pobre Hespanha, pobre Hespanha, porque foram os teus dias contados? !...

Boaventura da Costa

SCENAS

Vidal, cantor do arrebol e verificador, ou cousa que o valha, da Alfandega, o merenchorio Vidal, que lida ao mesmo tempo com os sacos de farinha de pau e com as musas, está hydrophobo!

Hontem, segunda-feira, 7 de junho, perseguiu os poetas da nova eschola, correu, em vertiginosa carreira, atraz d'elles, abocanhou-os,—mas não lhes chegou a fazer sangue!...

Como fosse enxotado com presteza, fez o que costumam fazer as regateiras e as mulheres do soalheiro—deu á lingua. Entre outros epithetos com que pretendeu affrontar os reformadores da poesia avulta o de—cigarras democraticas.

Oh Vidal, ouve cá um segredo:—Tu não passas d'um pedaço d'asno! Has-de concordar; nem mesmo tens coragem para discordar, desde o momento em que te lembrares de quea minha dialectica é um agudo bistouri...

Diz-se que o governo vaeceder titulos á todo o bicho careta que os appeteca, com o fim occulto de substituir a antiga forma:— Rei de Portugal e dos Algarves—por REI DE PORTUGAL E DOS ALARVES.

POLYMETIM

CANTICO DOS CANTICOS

Estava a dormir... (que importa?)
Velava o meu coração:
Oíço o meu amado á porta
—Ah! formosa sem senão,
Minha pomba, minha amada!
Trago a cabeça molhada
E os aneis do meu cabelo
Todos escorrendo orvalho,
Estou mais frio que um gelo!
—Dá-me isto agora um trabalho!
Despi-me, lavei os pés,
Estou na cama deitada
É uma pena, bem vês,
Vestir-me agora outra vez,
Andar inda levantada!
Vai elle empurrar o postigo,
E eu assusto-me de modo
Que na verdade vos digo,
Tremia-me o corpo todo.
Salto da cama exhalando
Um cheiro delicioso;
Eu tinha-me estado untando
Com um oleo precioso;
E inda as mãos me iam pingando:
Abro a porta, eis senão quando
Elle logo de repente.
Eu só de lhe ouvir a falla
Fui ás nuvens de contente;
E em paga de tudo abala;
Bradei-lhe, não me acudiu;

Vou por essas ruas fóra
A' busca d'elle, até gora!
Parece que o chão se abriu.
Encontro a ronda, espancou-me
Um dos da guarda á entrada
Da cidade, esse roubou-me
A capa onde ia embrulhada.
Peço-vos isto por bem,
Moças de Jerusalem!
Contae tudo ao meu amado,
Que elle é por amor de quem
Estou n'este triste estado.

O meu amado... responde,
Formosura sem igual!
Ha tantos onde escolher
Que é necessário um signal;
Qual é o signal por onde
Havemos de o conhecer?
Eu vos digo: o meu amado
(D'aquellas côres no mundo
Estou que não ha segundo)
É muito branco e corado.

A cabeça é um thesoiro
Do que ha de mais principal.
Que a sabedoria vale
Mais do que a prata e oiro.
De preto que é o cabelo
Ver um corvo é mesmo vel-o.
Os olhos, aquelle olhar...
Ha n'elles uma doçura
Que não sei a que os compare;
Só sendo a um casalinho
De pombas, que estão no ninho,
Todas pureza e candura.

As faces, de perfumadas,
Rescendem como um canteiro
D'aquellas flores de cheiro
De que fazem as pomadas.
Boa lingua, na verdade,
Que a açucena mais pura
Cheia de myrrha a melhor,
Não apresenta a doçura
Pureza e suavidade,
Das fallas do meu amor.

Mãos, essas que perfeição!
Os dedos d'elle, vereis
Que de roliços que são
Parecem feitos de aneis:
E aquellas unhas rosadas,
Pedras tarseis engastadas.
O ventre d'elle é assim,
Tão liso como um marfim.

As pernas brancas, firmadas
Nos pés um tanto morenos
De andarem a descoberto
(Que as pernas, essas de certo
Sempre andam mais esguardadas)
Bem podem ser comparadas
A columnas, nada menos,
E de marmore inteiriço
Em bases de oiro massiço.
É o Libano em altura,
É como um cedro na mata
A sua bella figura,
É tão suave, tão pura
A sua voz, que arrebatá!
Todo elle é singular
E todo de cubicar.
Eil-o ahí retratado,

Moças de Jerusalem!
Não é só o meu amado,
O meu amante tambem.

Ah rainha das mulheres!
Se sabes para que banda
Elle iria, o teu amigo,
Anda d'ahi, vamos, anda,
Nós imos todas contigo
A' busca d'elle, se queres.

Elle parece-me a mim
Que hade andar no seu jardim
A apanhar açucenas,
Que é a flor da castidade
É do que elle gosta apenas,
Porque a dizer a verdade,
Eu sou d'elle, elle tambem
É só meu, de mais ninguem.

—Oh que formosa, meu bem!
Não ha cidade afamada
Nem Thirsa ou Jerusalem
Mais bella que a minha amada.
Mettes mais respeito andando
Que um exercito avançando.

Os olhos faiscam fogo,
Tira de mim essa vista.
Que depois fugi eu logo
Porque não ha quem resista.
O cabelo em quantidade,
E tamanho é singular,
E não me lembrou senão
Das cabras de Galaad
Que em ellas indo a andar

Arroja-lhes pelo chão.
Os dentes, em tu abrindo
A tua bocca, que lindo!
Nem um rebanho de ovelhas
Todas brancas e parellhas,
Ao vir sahindo do banho
De uma em uma, e cada uma
Seus dois gêmeos d'um tamanho
Sem ser maninha nenhuma.
As faces não ha de certo
Assim casca de romã
De côr tão viva e tão sã.

E fóra o que anda encoberto!
És tão formosa, vê lá,
Que as rainhas são sessenta,
As concubinas oitenta,
As moças quem é que as dá
Todas contadas? ninguem.
Pois, e de quantas possuo,
A minha pomba, o meu bem,
A minha mimosa és tu!
E o mesmo dizia já,
Lá em casa, tua mãe,
Com tantas filhas que tem.

Quando chegaste, as donzellas
Concubinas e, em summa,
As rainhas todas ellas
Sem excepção de nenhuma,
Gritavam todas á una:
—Viva a rainha das bellas!

JOÃO DE DEUS

O sr. visconde de Margaride e tambem d'estes ditos subditos.

Esmeralda Cervantes é o nome artistico de uma creança loira, franzina, nervosa, que ha dias deslumbrou a plateia do theatro da Trindade e de S. Carlos. Jamais se viu um talento assim e tão precocemente manifestado! Quando passa os seus fininhos dedos por sobre as cordas da harpa, sente-se a gente como arrebatada a um mundo phantastico e luminoso, onde myriades de anjos executassem trechos da musica do ceu!

Quando a gentil e formosa harpista se apresentou pela primeira vez ante o publico de Paris, Victor Hugo, o poeta da eterna harmonia, concedeu-lhe o nome da heroina do seu romance predilecto. Em Madrid, forçaram-na a completar aquelle nome com o appellido *Cervantes*, appellido do primeiro estriptor hespanhol. E—o que em verdade faz pasmar—Esmeralda, que tem sido objecto das mais entusiasticas saudações, que gosa uma fama europeia e talvez universal, é simplesmente uma creança... de dezesseis annos!

Bem empregadas primaveras!

Celestina de Paladini deve chegar a esta capital nos fins de Setembro. Já está aberta, no theatro do Principe real, uma assignatura para quarenta recitas. Entre outras peças, subirão á scena a «Esphinge» de Octave Fenillet, a «Fernanda» de Sardon, o «Frei Luiz de Souza» de Garré e a «Morgadinha de Val-flor» de Pinheiro Chagas.

É de esperar que a grande actriz tenha em outubro o mesmo acolhimento que teve em fevereiro.

A companhia do Gymnasio partiu para Coimbra e de lá seguirá para o Porto, Braga e Guimarães.

Em todas estas cidades representará o magnifico drama de Antonio Ennes—«Os Lazaristas»,—que em Lisboa deu trinta enchenes successivas.

É de supôr que os marnocós do Minho tentem impedir a representação d'esta peça, mas creio bem que serão baldados.

Ainda não sahiu na folha official o decreto pelo qual o regulo de Margaride é elevado á dignidade de conde. Diz-se que o chefe de estado se recusa a conceder essa graça, porque não reconhece no regulo merecimentos, que lhe dêem jus a ella.

É de supôr que S. Magestade fosse informado das alicantinas commettidas pelo sr. Luiz Cardoso e por isso é bem natural a recusa.

Estas bofetadas Moraes para certa gente não bastam... É preciso aquelle instrumento com que o Christo expulsou os vendilhões do templo.

Boaventura da Costa

GAZETILHA

Foi na quinta-feira proxima o anniversario natalicio do exm.^o conde de Villa Pouca e por este motivo offerencs. exc.^{ta} a algumas pessoas das suas mais intimas relações um opiparo lunch, no seu palacete das Taipas.

O serviço foi profuso, e os convivas retiraram-se penhoradissimos pelas maneiras delicadas e affaveis, que caracterizam os nobres fidalgos de Villa Pouca.

Interrogado, n'uma phar-macia de Beja, o governador civil do districto sobre o significado da palavra *emphileuse*, respondeu: é uma coisa que se não pôde comprehender, assim como os mysterios!!!
Oh deuses immortaes!

A companhia dramatica do theatro Baquet, que se acha entre nós, deu o primeiro espectáculo de assignatura no sabbado proximo e o segundo no domingo immediato.

No sabbado subiu á scena o drama em 6 actos «O Livro Negro», e no domingo o drama em 5 actos «Os Homens de Bem».

O desempenho, especialmente por parte d'alguns dos actores foi magistral, e a companhia teve diversas chamadas ao proscenio e foi muito applaudida.

Hoje sobe á scena o apparatuso drama «O Anjo da Meia Noite». É de esperar que haja grande concorrencia de espectadores.

IMPORTANTE

Mac-Mahon decidiu a favor de Portugal o pleito, que sustentavamos com a Inglaterra, acerca da possessão d'uma parte importante da bahia de Lourenço Marques.

Está entre nós, com trinta dias de licença, o regulo de Margaride.

Será uma demissão encapotada?...

Os nossos amigos Guimarães Fonseca e D. Duarte Villa Pouca vão publicar uma folha semanal, com o titulo «Jornal Infantil».

É destinada á educação das creanças.

OS REIS

O ratão do rei Antonio,
O ratão do presidente,
É o demonio
Não é gente.

Rei Antonio, Rei Antonio,
Quando tenhas agonias,
Apega-te a Sancto Antonio
E ao Zé Dias.

São tres reis que o povo ama,
Tres reis que o fazem feliz:
O primeiro é o rei Antonio,
O segundo é o rei Bolama,
O terceiro é o rei Luiz.

O Santo Antonio foi muito festejado n'esta cidade no dia 13 do corrente.

Ainda não sahiu do hospital da Estrella o nosso collega e illustre amigo Boaventura da Costa.

O seu estado de saude é melindroso.

Continuam as obras do Toural n'uma morosidade de tal ordem, que nos parece estarem concluidas somente no anno de 3000!

Emquanto ellas vão caminhando paulatinamente, as da rua de D. Luiz I vão progredindo a passos agigantados!!

A razão, porem, é obvia. Na rua de D. Luiz I mora o sr. presidente da camara e o regulo de Margaride, e estes srs. querem que, á custa do municipio, a entrada de suas casas se torne mais accessivel, com aquella brevidade que o pouco tempo, em que ainda teem de gerir os negocios publicos, reclama!!

Fartar, fartar, em quanto é tempo. A hora do vosso desapparecimento da scena da governação publica está a soar.

Bem vinda ella seja.

O distincto poeta portuense Simão Velloso vae publicar um novo poemeto, intitulado:—«A Hespanha boarbonica».

Esta quadradá uma ideia completa da essencia da poesia: Maldictos sejam sempre os brilhos das bayonetas,
O infame perjurar dos brutos generaes!

Malditos sejaes vós, estupidos ascetas
Da falsa magestade, oh cafilas reaes!

Felicitemos desde ja o laureado poeta.

Recebemos o 3.^o fasciculo do excellente romance «Escravos de Paris», versão do sr. Alfredo de Sarmento.

Agradecemos a remessa.

A' ULTIMA HORA

Acaba de nos communicar um amigo de Lisboa que o sr. Teixeira de Vasconcellos, deputado e redactor do «Jornal da Noite», desafiara o sr. Pedro Correia, redactor do «Diario Illustrado».

Este ultimo insultou na folha que redige aquelle cavalheiro, que, como homem de brio, procura desafiar-se no campo da honra.

Com effeito a linguagem do «Diario Illustrado» ha tempos a esta parte confunde-se com a do «Trinta Diabos» ou com a das regateiras da praça da Figueira. Posto que não sympathisemos com o sr. Teixeira de Vasconcellos, somos forçados a dizer que s. exc.^{ta} é em extremo delicado nos seus escriptos.

Todas estas considerações se encontram na communicação do nosso correspondente.

CORRESPONDENCIAS

Porto 6 de junho. (Do nosso correspondente).

N'um dos dias passados, encontrei á porta da bibliotheca uma immensidade de povo, junto á guarda. Pouco depois vi saber uma força da municipal de bayoneta calada, que acompanharam uns vinte e tantos rapazotas encontrados a jogar nas ruinas do velho seminario defronte do Areinho.

Este apparatuso, bellicoso de mais, para cousa tão insignificante, causou gargalhadas, e censuras asperas e bem merecidas.

Desde o sitio do jardim de S. Lazaro ao Carmo, não houve quem não ficasse persuadido de que tinha sido filada uma quadrilha de saltadores temiveis pelos seus anteriores assassinatos!

Chamei a isto insignificante em vista da grande importancia que o sr. commandante da municipal, na Bibliotheca, lhe deu, e não porque entenda que não seja preciso dar caça aos muitos vadios que por ali se sustentam sabe Deus como, e com o que era escusado tanto espalhafato, demais a mais quando a conducção dos presos foi feita ao meio dia, pouco mais, hora em que mais gente passeia.

—A «Lucta», publicou uns apontamentos tomados n'uma carteira, na occasião da abertura do caminho de ferro do Minho. Ali vai um dos taes apontamentos, que posto retardado, não quero deixar de offerecer ao sr. Luiz Cardoso:

JOGOS FLORAES

SONETO

Fumo e scismo.—Os castellos do horizonte
Erguem-se á tarde, crescem, de mil côres;
E ora desmaiam, ora em mil ardores
Se incendiam... vulcões d'estranho monte.

Depois, que lórmag vagas vem defronte,
Que parecem scismar loucos amores!
Almas que vão, por entre luz e horrores,
Passando a barca d'esse aéreo Achronte!

Apago o meu cigarro, quando apagas
Teu facho, oh sol,—ticamos todos sós;—
É n'esta solidão que me consumo...

Oh vós, nuvens da tarde! oh cousas vagas!
Bem vos entendo a côr... pois como a vós
Belleza e Altura se me vão em fumo!

Anthero do Quental

A' ACTRIZ VIRGINIA

(Poesia recitada no theatro de D. Maria por Boaventura da Costa, na noite do beneficio da talentosa artista.)

Acabo de te ouvir e nunca ouvi—declaro,
Quem mais vibrasse em mim o mudo sentimento,

«Como é sabido, o visconde de Margaride veio ao Porto e communicou a S. M. que apenas se haviam conseguido talheres para 40 convidados.

S. M. declarou então a s. exc. que mandasse arranjar mais 150 talheres e que no fim lhe mandasse a conta.

Teve n'este lance uma ideia feliz o visconde de Margaride, o que não lhe succede muitas vezes, e disse ao rei:

—Peço perdão a V. M., mas quem paga a despeza sou eu. A gente tão rica é com vinte libras no bolso como sem ellas.

E partiu.
Ao chegar a Braga soube que o visconde, em attenção áquelle rasgo de philantropia, será nomeado conde ou outra coisa.

Idem 13 de junho. (Do nosso correspondente).

Escrevo com impressão dolorosa. O elemento devorador—o fogo—consumiu na noite d'hontem para hoje duas ricas propriedades, uma já acabada ha tempos e outra em construcção.

De muito gosto architectonico, a primeira, formando um andar, tinha sido feita para cocheira no largo do Poço das Patas. Um foguete entrado inesperadamente n'ella, incendiou a palha que havia para o lado das traceiras, formando grande labareda.

Restam unicamente as paredes e o soalho do primeiro andar, por ser immensamente forte. O tapamento, coberto d'asphalto, que fazia um lindo terrasso, desabou todo, logo que o fogo passou á frente da casa.

Houve feitos heroicos da parte de muitos particulares. Perto do edificio incendiado ha uma fabrica de tecidos, aonde se empregam grande numero de mulheres; como estas entenderam que o fogo era na fabrica compareceram todas, conduzindo agua, em baldes, em cantaros, em canecos, que pilhassem. Posto que nada utilisasse com isto o edificio, é certo que a estas mulheres se deve o fogo não ter passado ás outras cazas, como era muito facil.

Eram pouco mais d'oito horas quando as torres deram o signal.

Pelas 3 horas da madrugada, isto é, logo que as bombas se haviam recolhido, tornaram os sinos a dar signal d'alarme. Era o fogo que devorava uma das ricas propriedades em construcção dentro d'uma quinta na rua de Gonçalo Christovão.

Era uma propriedade feita de gosto esquisito, por dentro, mas lindissima por fora.

Muito defeituosa no risco, a propriedade não tinha sala nenhuma,

mas, e de entranço que a visse por fora entendia que alli deviam haver espaçosas salas ou salões. Era toda dividida em quatro ou nichos cada um com uma especie d'oculo por onde recebia a claridade.

A que lhe fica contigua, é do mesmo gosto e feita exactamente á outra.

Foi tambem toda reduzida a cinzas. Apenas as paredes ficaram de pé, mas em que estado! Todas estaladas, cabindo parte d'um lado e parte do outra.

Foram incendios que causaram grande sensação, por serem dous lindos edificios.

Este ultimo não se sabe ainda como foi principiado. Ha desconlianças de que fesse apogado, mas não pode passar-se d'ahi por isso que a ser verdade, quem o fez soube bem prevenir-se para não ser visto. Ouvi que dormiam no edificio dous trabalhadores, os quaes foram presos.

Ao terminar o fogo no Poço das Patas, houve um incidente lamentavel e que podia bem ter tido nefastas consequências, entre a cavallaria da guarda municipal e os bombeiros da companhia.

Os soldados da municipal juntamente com a cavallaria pretendiam arbitrariamente prender uma praça d'uma das bombas.

O motivo não o sei, mas fosse elle qual fosse, a guarda municipal podia effectuar a prisão, porque era usurpar os direitos do commandante. Por isto, não tolerando os companheiros do preso a acção indigna dos soldados, revoltaram-se contra a cavallaria e infantaria, dando morras e servindo-se das grandes manivelas das bombas, contra os cavallos que as atropellavam inhumanamente, conseguindo afinal tirar o preso, depois que no lugar do incidente compareceu o seu commandante.

Tomaram o partido dos bombeiros muitos particulares, sendo a guarda assordiada, depois do que houve por bem vir embora por prudencia... ou ceticismo.

—Realisa-se hoje a eleição da associação dos typographos. É possivel que tenha de lhes relatar para a seguinte algumas façanhas, que costumam sempre praticar uns *façanhudos* socios, que aspiram os cargos da associação. Veremos.

A' CARIDADE

Antonio da Silva, morador na rua da Caldeirão n.^o 8, achando-se gravemente doente, sem meios alguns de subsistencia, cazado e com filhos, implora das almas caritativas uma esmola, pois que por mais pequena que seja será recompensada no ceu.

E, se a minha alma é tyra, és tu o plectro raro,
Vibrando as emoções, que dominar não tento:

Tu és a inspiração, a musa perfumada,
Que á vasta luz do gaz me eleva e me arrebatada,
Se acaso escuto em scena a tua voz sagrada,
Vibrante e femineil, como o tinar da prata.

Podia-te chamar, oh minha Berenice,
Como um poeta qualquer, cheio de crença e fé,
Rainha e deusa e tudo o que o Vidalja disse,
E que eu ja não direi por isso mesmo até.

Mas tu vales bem mais que as mil banalidades,
Que eu diariamente vejo expostas nos jornaes;
—Etu que tens do genio as vivas claridades,
Tu deves preferir os nossos ideaes!

Tu és, tu és, mulher, a nossa actriz sublime!
E a mim basta-me só, formosa actriz que ouvi,
Que accites como culto o que esta forma exprime,
—E que eu agora mesmo a lapis escrevi!

SAUDEA TODOS sem medicina, purgantes nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

REVALESCIÈRE
DU BARRY DE LONDRES
27 annos d' invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastrica, gastralgia-flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, com tam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquez de Brehan duqueza de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, pard' Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Beneke etc. etc.

Cura n.º 80.416
Vervante. 28 de março 1866.
Senhor.—Bemdito seja Deus! A sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me rostariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude.

M. BRUNELIERE, cura, cura n.º 78:364
Mr. e m. Leger, de doença do fígado, diarrhéa, tumor e vomitos. cura n.º 68:474

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a *Revalesciere* remocou-o. «Prégo, confesso, visito os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata de 1/4 kilo 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis, de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalesciere* chocolata-da; ella restitue o apetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás deusas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1\$400 reis; de 120 chavenas 3/200 reis ou 23 reis cada chavena.

Barry du Barry & C. —Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central, sr. Serzedello & C.º, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12. Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77 Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 4. José Joaquim da Silva, droguita—rua da Rainha, 29 e 33.

AGRADECIMENTO



José Ferreira Cardoso Guimarães, João Ferreira Cardoso Guimarães, (ambos residentes no imperio do Brazil) Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, João José Pinheiro, D. Maria de Oliveira Ferreira Cardoso Pinheiro, D. Maria Rosa Ferreira Cardoso, D. Felicidade das Dores Ferreira Cardoso, D. Maria da Conceição Ferreira Cardoso, D. Antonia de Oliveira Ferreira Cardoso. veem por este meio e em extremo penhorados agradecer a todas as senhoras e cavalheiros as exuberantes provas de estima e consideração que se dignaram dispensar-lhes, tanto por occasião da dolorosa enfermidade, como depois do fallecimento de seu sempre recordado e chorado pae e sogro o sr. Manoel José Ferreira, e a todos juram voltar o seu eterno reconhecimento e indeleavel gratidão, rogando ao mesmo tempo desculpa de o não fazerem pessoalmente, como era de rigoroso dever.

Muito especialmente, porém, endereçam d'aqui um publico testemunho de infinito agradecimento ao illm.º sr. Francisco José da Costa Guimarães e a sua exm.ª esposa, que tão generosamente e com o maximo desvelo os exhortaram e lhes ministraram assiduos serviços, não só por occasião da enfermidade, mas tambem posteriormente ao obito do finado,—protestam pois, por tão justo motivo, tributar-lhes o mais cordeal respeito e perpetua amizade.

Guimarães 24 de maio de 1875.

Custodia Margarida Peixoto Chaves, restabelecida da perigosissima doença que a prostrou no leito por tanto tempo, agradece do coração a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saude dispensando-lhe tão inequivocas provas de amizade; sobre tudo se mostra reconhecida, grata e obrigadissima aos excellentissimos srs. drs. Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda, Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz e Avelins Germano da Costa Freitas, pelos cuidados, disvelos e incansavel zelo que dispensaram no tratamento da sua gravissima enfermidade.

ANNUNCIOS

Banco Commercial de Guimarães
Sociedade anonyma—responsabilidade limitada
Por ordem do exm.º sr. Presidente da assemblea geral, são convidados os srs. accionistas deste Banco a reunirem-se em sessão extraordinaria no edificio do mes-

mo, no domingo, 20 de junho corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de deliberarem sobre a compra da casa onde funciona o banco, e tambem resolver sobre o que determina o artigo 28 dos estatutos.

Guimarães 9 de junho de 1875

O Secretario
Manoel Antonio d'Almeida

No dia 26 do corrente por 9 horas da manhã no tribunal das audiencias situado no extincto convento de S. Domingos desta cidade se tem de proceder á arrematação da raiz, fructos e rendimentos do casal da Costa, louvado na quantia de reis 568\$000, da propriedade do Sol louvada na quantia de rs. 161\$600, a propriedade da Ribeira louvada na quantia de 58\$800 e o fóro activo que paga José Maria Fernandes, na quantia de 195\$000 reis, tudo situado na freguezia de Gonça, e em execução que o Prior e Mesarios da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos d'esta cidade move a D. Thereza Rita de Souza do logar do Paço, da mesma freguezia de Gonça, pelo cartorio d'Oliveira Bastos.

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES
Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

São convidados os srs. accionistas d'este Banco a fazerem entrada da segunda prestação de 20 por cento ou 10\$000 reis por acção desde 25 a 30 de junho.

O accionista que adiantar algumas, ou todas as entradas se lhe abonará ou pagará nas epochas marcadas o juro de 5 por cento, assim como os que deixarem de satisfazer, ficam sujeitos ao que determina o paragrapho 2.º do artigo 12.

Recebe-se em Guimarães na casa do Banco, campo da Misericordia, no Porto na Caixa Filial, rua de Ferreira Borges, em Braga, nos agentes Almeida & Pereira. Guimarães 28 de maio de 1875

Os Directores

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
José Chrysostomo da Silva Basto
Joaquim José d'Azevedo Machado

Nova carreira de diligencias diarias entre Vizella, Guimarães, Porto e vice-versa

Vinagreiro & Quintas annunciam que no dia 1 de junho estabelecem uma corrida de diligencias diarias entre os pontos acima mencionados, fazendo bom serviço a 5 cavallos.

Horario: sae de Guimarães ás 4 horas da manhã. Sae de Vizella ás 4 horas da manhã.

Sae do Porto ás mesmas horas. Preço por cada passageiro 800 reis e concedem 10

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARAES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

SÉDE EM GUIMARAES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a prazo fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Acceta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação, generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de predios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e supprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Eguaes operações se fazem na sua caixa filial e succursal.

Guimarães 1 de Maio de 1875

OS DIRECTOES,

José Maria da Costa
Fortunato Jorge Guimarães Barateiro
José Chrysostomo da Silva Basto
Joaquim José d'Azevedo Machado
Domingos Fernandes Guimarães

kilos de bagagem gratuita e o excesso 20 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no sur. Mello no Toural.

Em Vizella na antiga casa que foi do correio e no Porto nos baixos do hotel da Estrella na Batalha.

Guimarães 23 de maio de 1875.

NOVO ESTABELECIMENTO

Antonio Fernandes Martins, ultimamente estabelecido na rua de S. Paio n.º 23 a 30, d'esta cidade faz constar ao publico, que tem um bom sortido de fazendas de linho e algodão, as quaes vende por preços commodos.

Quem faltar uma Agua falle em Guimarães no Toural, na loja de João Manoel de Mello, que sabe onde ella está, e dando os signaes certos e justificando, se entregará.



Antonio Padeiro, de Margaride, annuncia que a sua diligencia que sahia de Felgueiras para Guimarães ás 7 e meia horas da manhã principia no dia 8 de junho a sahir ás 5 e de Guimarães para

Felgueiras. Logo á chegada do carro de Braga datarde. Guimarães 1 de junho.

AZEITE

Vende-se puro azeite de Traz-os-Montes ao almude, na rua de S. Paio, (antiga rua da Tulha) numero 86 a 88, Guimarães.

Manoel do Couto Villas annuncia que a sua diligencia que sahia para a Povia de Lanhoso ás 2 e meia horas da tarde principia no dia 8 de junho a sahir ás 4 horas da tarde e da Povia para Guimarães ás 5 horas da manhã.

Guimarães 1 de Junho.

VENDA DE CASA

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de poço e quintal.

Quem a pretender falle n'esta redacção.

José de Freitas & C.º de Vizella annunciam que no dia 22 do corrente terminam as suas corridas de diligencias ás 5 horas da manhã para o Porto. Guimarães 14 de maio.

ESPECIALIDADE DE CHAPEUS E CONFECCOES

PARA SENHORAS E CRIANÇAS

ULTIMOS CHAPEUS MODELOS DE PARIS

Maria Cecilia da Conceição de Almeida Fernandes e seu marido Marcos Maria Fernandes

FORNECEDORES DE SUA Magestade a Rainha



PARTICIPAM ao respeitavel publico, e com especialidade às suas freguezas, que acabam de receber directamente de Paris, para o seu estabelecimento, pelo ultimo paquete chegado do Havre, lindos chapéus modelos das melhores modistas parisienses, as quaes se esmeraram em remetter a mais alta novidade.—Ha perfeitamente executados pelos ditos modelos, grande e variado sortimento de chapéus de todas as qualidades para senhoras e creanças, como em palha d'arroz, ditos de fantasia, sedas, gros de Suez e em tulles, para os seguintes preços: 2\$000, 3\$000, 3\$600, 4\$500, 6\$000, 7\$000, 8\$000, 9\$000 e 10\$000 réis, sendo todos enfeitados com boas fitas de faille e legitimas flores francezas, até mesmo os mais baratos, e os modelos desde 12\$000 a 22\$500 réis. Grande variedade de cascos para chapéus do rigor da moda, de palha de arroz e de fantasia, para 1\$000, 1\$500, 2\$000 e 4\$500 réis.

Recebeu-se tambem pelo referido paquete um lindissimo e completo sortimento de flores finas francezas, as quaes se vendem desde 500 a haste até 6\$000 réis, e recebem-se egualmente de Paris fitas de faille, plumas, gros de Suez, turquoises, palha de arroz e fantasia, etodos os mais preparos para confeccionar chapéus de todas as qualidades e muitos outros artigos de modas para senhoras e meninas.—Arranjam-se todos os chapéus antigos á moda pelos modelos, sejam de que qualidade forem.—Peças de palha de arroz e fantasia, desde 600 até 2\$000 réis.

ATELIER DE COSTURA

Fazem-se vestidos, casacos, capas, fatos de creança e enxovaes completos para noivas á vista dos ultimos figurinos (havendo tres edições de Paris todas as semanas), tudo muito barato, com perfeição, brevidade, e o mais apurado bom gosto.

Recebe-se toda a qualidade de encomendas de todas as terras do reino e ilhas, encarregando-se dos transportes e despachos de qualquer pedido, satisfazendo de prompto e com o maior zelo e equidade possivel.

61, -1.º- TRAVESSA DE SANTA JUSTA, -61. 1.º-

LISBOA

Segunda escada vindo da rua Augusta para a rua da Prata

LISBOA

VINHOS
DO
ALTO DOUBO
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

CASA
DE
VILLA POUCA
PREMIADOS
NAS
EXPOSIÇÕES

IOSE' DO'liveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 réis	Moscatel	500 réis
Lagrima	200 réis	Vinho de 1854	600 réis
Tinto	190 réis	Roncon	700 réis
Tinto fino	240 réis	Vinho de 1825	1.000 réis
Vinho velho em prova secca	300 réis	Reserva de 1838 por garrafa	2.250 réis
Valvasia, segunda qualidade	360 réis	Bual de 1854	1.000 réis
Ainho velho	400 réis	Delicado de 1857	800 réis
Alvaralhão, superior	560 réis	Especial de 1862	600 réis
Bastardo velho	500 réis	Cerveja ingleza	410 réis
Malvasia primeira qualidade	500 réis	» Nacional	50 réis

A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 réis o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianua do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experienciã chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

HE MINHO DISTRICT RAILWAY COMPANY LIMITED

POR ordem da Direcção, em Londres, d'esta companhia e para conhecimento dos interessados faz-se publico:

1.º—Que no dia 1.º de julho, (e dias seguintes uteis) das 11 horas até 1 da tarde, se effectuará no escriptorio da companhia n'esta cidade o pagamento dos juros a rasão de 6 por cento, a cargo da empreitada da via-ferrea de Guimarães por Santo Thyrso e Vizella sobre as acções aqui registradas.

2.º—A apresentação dos certificados é indispensavel; e os srs. accionistas que preferirem receber seus juros em Lisboa, Braga ou Guimarães d'isso avisarão o secretario da companhia.

3.º—Os srs. accionistas que ainda não tenham trocado os seus recibos provisórios pelos certificados, terão a bondade de o fazer sem perda de tempo.

4.º—São convidados os snrs. accionistas a entrarem com a segunda prestação de nove mil réis por acção até o dia 25 do corrente no Banco Lusitano, ou sua caixa filial n'esta cidade; na de Braga ou de Guimarães; e á face dos respectivos recibos ser-lhes-ha dada quitação nos certificados, apresentados para esse fim, no escriptorio da companhia.

Porto 9 de junho de 1875

EDUARDO MOSER
Secretario

TYPOGRAPHIA

NA typographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mapps, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 réis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos réis. Tambem se vendem avulso a 5 réis.

PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno	3\$600 réis
Por semestre	1\$900
Por trimestre	1\$000
Folha avulso ou supplemento	140

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 réis por cada linha, repetição 20 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno	4\$380 réis
Por semestre	2\$290
Por trimestre	1\$190
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno	9\$000